

nosso

nosso

**mun**do

mun

Shirley Paes Leme

Ministério da Cultura e Museu de Arte Moderna  
de São Paulo apresentam

# nosso mundo

Shirley Paes Leme

**exposição**

2 mar – 28 mai 2023

**curadoria**

Cauê Alves

**Museu de  
Arte Moderna  
de São Paulo**

Parque Ibirapuera  
Av. Pedro Álvares Cabral  
portões 2 e 3  
São Paulo/SP – Brasil

**mam**

## Lugares que se visitam, atitudes que se combinam

Shirley Paes Leme (Cachoeira Dourada MG/GO) em 1978, gradua-se pela Universidade Federal de Minas Gerais. Recebe bolsa de estudos da Fulbright Foundation em 1983 a 1986 doutorando-se pela John F. Kennedy University, San Francisco Art Institute e Universidade da Califórnia em Berkeley. Participa exposições coletivas: XV Bienal de Lausanne, 1993; VII Bienal da Polônia, 1995; “Die Anderen Modernen”, Casa das Culturas do Mundo, Berlim, 1997; II Bienal do Mercosul, Porto Alegre, 1999; em 2000 expõem na VII Bienal de La Habana, Cuba, Bienal de São Paulo - 50 anos, São Paulo, “Século XX: Arte do Brasil”, e Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal. “Côte à Côte - Art Contemporain du Brésil”, Musée d’Art Contemporain de Bourdeaux, França, 2001. I Bienal del aire libre, Caracas, 2005, I Bienal do Fim do Mundo, Ushuaia, Argentina, 2007, X Bienal do Mercosul, 2015, I Bienal Sur, Buenos Aires, Argentina, 2017. Vive no mundo, as vezes para em São Paulo, Uberlândia, Vitória, B.H e Lisboa.

A Sala de Vidro onde está a instalação Nosso Mundo, de Shirley Paes Leme, estabelece uma relação direta com o entorno do Jardim de Esculturas do mam, tal qual um prolongamento do paisagismo de Roberto Burle Marx. De longe, o assoalho espelhado da obra da artista se assemelha a um espelho d’água, um oásis, como se nele houvesse um líquido. Mas, ao caminhar sobre as placas reflexivas, o piso ganha consistência.

Os visitantes podem ver de fora ou ficar imersos no interior da instalação, como se o ritmo intenso da cidade estivesse suspenso por alguns instantes, formando um lugar de desaceleração e de contemplação. O chão espelhado em plena marquise do Parque Ibirapuera multiplica o espaço e o corpo de quem caminha sobre ele. Enquanto observamos a obra, o espelho nos reflete. Um duplo invertido do painel da grande parede ao fundo da sala aparece na superfície espelhada.

Shirley Paes Leme elaborou uma composição a partir da paisagem da cidade, com filtros de ar-condicionado de carros já utilizados e manchados pela poluição. O material utilizado nos revela a qualidade do ar que respiramos. É como se cada filtro que representa prédios ou partes do céu tornasse visível a densa atmosfera que nos circunda, tomada por fuligem e substâncias nocivas à saúde.

A artista constrói uma espécie de linha do horizonte a partir do ar denso e da fumaça fixada nos filtros. São essas partículas que encobrem a nossa visão e podem ofuscar nossos sentidos. Além de apontar para questões ambientais cada vez mais urgentes, Shirley Paes Leme reflete e dá visibilidade para a situação paradoxal de estarmos numa espécie de oásis poluído.

**Cauê Alves**  
curador-chefe do mam



Shirley Paes Leme, *Nosso Mundo*, 2023, filtro usado de ar condicionado de carro e alumínio reflexivo. Foto: Ding Musa

pronac 221691



Lei de Incentivo à  
**CULTURA**

parceria



realização

**mam**

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO